



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Maria da Penha

Maria da Penha Maia Fernandes nasceu em Fortaleza em 1945, é farmacêutica bioquímica e fez mestrado na USP, onde conheceu seu ex-marido através de amigos. Maria da Penha e Marco Herédia namoraram, casaram e tiveram três filhas.

A princípio possuíam uma vida comum e feliz, até Marco ficar agressivo com Maria e suas filhas. Passando por violência física e psicológica, muitas vezes Maria tentou entender o que acontecia com seu marido, e sugeria que terminassem, o que deixava Marco ainda mais violento.

Sem ter onde encontrar ajuda, pois na época ainda não havia delegacia da mulher, Maria da Penha continuou em seu relacionamento abusivo. Em Maio de 1983, acordou com um tiro, e ficou internada por quatro meses, Marco relatou a polícia um assalto em sua casa. Maria ficou paraplégica, e ao retornar do hospital passou a viver em cárcere privado, seu marido proibia que amigos e parentes a visitassem ou fizessem contato com ela.

Logo após seu retorno, Maria passou por outra tentativa de assassinato, a qual Marco danificou o chuveiro para que entrasse em curto quando ela o abrisse, mas foi salva pela babá de suas filhas. Com a ajuda da família conseguiu um alvará que permitia que saísse de casa em segurança. Com um advogado e a polícia conseguiu provar que o assalto foi simulado, e que o companheiro havia tentado a matar duas vezes. Mesmo com provas, o primeiro julgamento contra Marco Herédia demorou oito anos para acontecer, e o mesmo saiu em liberdade.

Decepcionada com a justiça, e decidida a continuar a luta, Maria da Penha escreveu um livro relatando sobre sua história, o livro "Sobrevivi... posso contar", foi publicado em 1994 e fez sucesso suficiente para que os grupos dos direitos humanos convidassem Maria a denunciar o Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA).

Condenado internacionalmente por tratar os casos de violência contra mulher de forma negligente, o país foi obrigado a adaptar sua legislação à OEA e foi criada a Lei 11.340, de 7 de Agosto de 2006, batizada de Maria da Penha, que previne a violência doméstica e protege a mulher de maus-tratos de homens com os quais tenham tido relação.



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo
Filhas de Jó Internacional
Instituído e Instalado em 09/09/2012



MULHERES BRASILEIRAS DE DESTAQUE

Maria da Penha Maia Fernandes fez a diferença, enquanto muitas mulheres sofriam dentro de suas casas e tinham medo de denunciar, e mesmo quando denunciavam nada acontecia, Maria da Penha foi além, não deixou impune, lutou até que alguma coisa fosse feita, seu agressor foi preso dezoito anos depois dos crimes, e sua luta pessoal conseguiu garantir que mais mulheres tivessem a proteção da justiça, que menos mulheres se calassem diante da violência e que menos mulheres perdessem suas vidas. Hoje se dedica ao Instituto Maria da Penha - IMP fundado em 2009 por ela e suas filhas, dá palestras e faz campanhas contra violência doméstica. Sua conquista lhe resultou em muitas homenagens significativas: foi a primeira brasileira a receber a condecoração “Mulher de Coragem”, do Governo Americano, a Ordem de Cruz de Dama de Isabel la Católica, condecoração concedida pela Embaixada do Reino da Espanha, o Prêmio Direitos Humanos 2013 e foi indicada ao Nobel da Paz de 2017.

“A vida começa quando a violência termina”

Escrito por: Anabelle Duarte

Referências:

1. http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2938:catid=28&Itemid=23
2. <http://institutomariadapenha.org.br/>
3. <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/maria-da-penha-e-indicada-ao-nobel-da-paz-de-2017/>
4. <https://www.youtube.com/watch?v=NB-hqIQil-w>